



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

JOSÉ ROBERTO DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA ESCOLINHA BOLA NA REDE COMO INSTRUMENTO DE
INCLUSÃO SOCIAL PARA A SUA COMUNIDADE E O BAIRRO DE OITIZEIRO
NA CIDADE DE JOÃO PESSOA/PB.**

JOÃO PESSOA

2023

JOSÉ ROBERTO DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA ESCOLINHA BOLA NA REDE COMO INSTRUMENTO DE
INCLUSÃO SOCIAL PARA A SUA COMUNIDADE E O BAIRRO DE OITIZEIRO
NA CIDADE DE JOÃO PESSOA/PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC -
Monografia) apresentado a/ao
Coordenação do Curso de Licenciatura em
Geografia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de Graduação em Geografia.

JOÃO PESSOA
2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586i Silva, José Roberto da .
A importância da escolinha bola na rede como instrumento de inclusão social para a sua comunidade e o bairro de Oitizeiro na cidade de João Pessoa/PB. [manuscrito] / José Roberto da Silva. - 2023.
53 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - João Pessoa, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto , Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância. "

1. Futebol. 2. Inclusão social. 3. Geografia. 4. Esporte. I.

Título

21. ed. CDD 796.33

JOSÉ ROBERTO DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA ESCOLINHA BOLA NA REDE COMO INSTRUMENTO DE
INCLUSÃO SOCIAL PARA A SUA COMUNIDADE E O BAIRRO DE OITIZEIRO
NA CIDADE DE JOÃO PESSOA/PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação
/Departamento do Curso de Licenciatura
Plena em Geografia da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de Graduação
em Geografia.

Aprovado em: 22 / 03/ 2023.

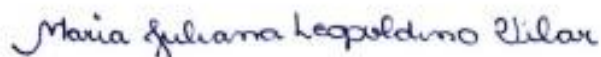
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª Me. Maria Juliana Leopoldino Vilar
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho a Minha esposa Iris de Fatima aos meus Filhos Dyego Kleodon, Devyd Roberto e Jose Roberto da Silva Junior, por estarem sempre do meu lado torcendo e participando das minhas atividades, conquistas e dificuldades, que me têm como exemplo de pessoa, de dedicação e empenho em tudo que faço. A minha vó materna (Im Memoriam) que foi grande responsável por tudo em nossa família, por tudo que sou, por se dedicar ao máximo para sermos o que somos, por nos incentivar a estudar dando o suporte no que foi possível para terminarmos os estudos, sustentou a família trabalhando na agricultura e em uma máquina de costura. Foi uma heroína negra de família de escravos que nos educou com dignidade e portanto, devemos tudo a ela.

AGRADECIMENTOS

À Deus pela minha vida como um todo, pela minha saúde, por me abençoar em tudo que eu faço sendo o meu maior mestre na vida, me dando inspiração, fé e dedicação para conquistar meus objetivos.

À minha família, minha mãe, esposa, filhos, irmãos, sobrinhos que torcem pelas minhas conquistas e vitórias, são os que estão mais presentes na minha vida. Em especial a Minha Vó Isaura Candido da Silva (falecida) que me criou e me registrou como filho, foi a responsável por toda educação da família, incentivadora da escolaridade de todos (netos, bisnetos e tataranetos) para que nós crescêssemos na vida. Foi uma fortaleza, a matriarca da família em quanto viveu.

À Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, aos professores que fizeram parte do corpo docente desta instituição tão qualificada no ensino, a direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes e proporcionaram o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional.

Ao meu orientador Professor Dr. Belarmino Mariano Neto pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos e pelo ser humano que é, compreensivo, humilde e com um senso de humor invejável, está sempre alegre e a disposição em ajudar o próximo.

A todos que fizeram parte de turma de Licenciatura Plena em Geografia/EAD, que se reuniu em prol da união da turma para que não deixássemos ninguém ficar pelo caminho, sem desistir dos nossos sonhos e vencermos mais uma etapa das nossas vidas. Com certeza saímos fortalecidos e com muitas amizades verdadeiras.

Ao Senhor Raimundo Severino Barbosa (Muna) treinador e coordenador da Escolinha Bola na Rede do Bairro de Oitizeiro, João Pessoa-PB, por ter autorizado e contribuído com este trabalho de maneira atenciosa, como também, aos pais, mães e ex-atletas que já participaram deste projeto social e que me ajudaram com essa pesquisa. Ser grato é o que me fortalece, me faz bem.

“O futebol é muito mais do que um esporte, é uma ferramenta que ensina valores morais, como: ética, disciplina, respeito, cooperação, humildade, integridade, entre outros... Além de contribuir para a formação da personalidade do educando, capacitando-lhe a ser um cidadão responsável e com visão de trabalho em equipe, que será de extrema importância para sua vida dentro do esporte e/ou em um ambiente de trabalho, escola ou faculdade” (Guilherme Silva Rocha).

RESUMO

O futebol é um dos esportes mais populares e amplamente praticados não só no Brasil, uma vez que é reconhecido por seu estilo de jogo fácil, rapidamente ganhou popularidade em todo o mundo. A importância do esporte como ferramenta de desenvolvimento social que está cada vez mais presente na sociedade contemporânea. O estudo tem como objetivo geral compreender a importância e as dificuldades da Escolinha de Futebol Bola na Rede no desenvolvimento social das crianças e adolescentes, localizada no bairro de Oitizeiro na cidade de João Pessoa, Paraíba. Para desenvolvimento deste trabalho, adotou-se o método de pesquisa bibliográfica em plataformas do SciELO e Google Acadêmico, além dos repositórios de Universidades que disponibilizaram de forma pública trabalhos/estudos nesta área para aporte teórico, além disso, foram realizadas visitas a Escolinha de Futebol Bola na Rede, como forma de conhecer a realidade local do campo de estudo de caso. O futebol inserido no âmbito deste projeto percorreu vários caminhos, entre os quais apresenta relação direta com a cultura, a economia, o marketing esportivo, bem como os fatores sociais que englobam a inclusão de crianças e adolescentes em um ambiente de educação, lazer e fortalecimento de vínculos sociais.

Palavras-chaves: Futebol. Inclusão Social. Esporte na infância e adolescência. Geografia do Futebol.

ABSTRACT

Soccer is one of the most popular and widely practiced sports not only in Brazil, since it is recognized for its easy playing style, it quickly gained popularity all over the world. The importance of sports as a tool for social development is increasingly present in contemporary society. The general objective of this study is to understand the importance and the difficulties of the Bola na Rede Football School for the social development of children and adolescents, located in the neighborhood of Oitizeiro in the city of João Pessoa, Paraíba. To develop this work, the method of bibliographic research was adopted in platforms such as SciELO and Google Scholar, in addition to repositories of universities that have publicly available works/studies in this area for theoretical support. In addition, visits to the Bola na Rede Soccer School were made in order to get to know the local reality of the case study field. The soccer inserted in the scope of this project has gone through several paths, among which there is a direct relationship with culture, economics, sports marketing, as well as social factors that encompass the inclusion of children and adolescents in an environment of education, leisure, and strengthening of social bonds.

Keywords: Soccer. Social Inclusion. Sport in childhood and adolescence. Geography of Soccer.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - João Pessoa cidade histórica	31
Figura 2 - João Pessoa cidade atual	32
Figura 3 - Mapa de localização do bairro de Oitizeiro, João Pessoa-PB.....	33
Figura 4 – Lado direito da Escolinha de Futebol Bola na Rede	35
Figura 5 – Lado esquerdo da Escolinha de Futebol Bola na Rede	36
Figura 6 – Treinamento com crianças da comunidade.....	37
Figura 7 – Treinamento com crianças da comunidade.....	38
Figura 8 – Jogo de bola.....	38
Figura 9 – Time formado com as crianças da comunidade.....	39
Figura 10 – Ensinos teóricos para as crianças.....	40
Figura 11 – Confraternização	41
Figura 12 – Fotos antigas de pessoas que passaram pela Escolinha.....	42
Figura 13 – Fotos antigas de pessoas que passaram pela Escolinha.....	43

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CBF	Confederação Brasileira de Futebol
EBNR	Escolinha Bola na Rede
EAD	Educação a Distância
FPF	Federação Paraibana de Futebol
FIFA	Fédération Internationale de Football Association
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
PB	Paraíba
PROEAD	Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	ELEMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS	17
2.1	METODOLOGIA DA PESQUISA	17
2.2	CONTEXTUALIZAÇÃO DO FUTEBOL NA PERSPECTIVA DA GEOGRAFIA CULTURAL	19
2.3	TRABALHO SOCIAL DAS ESCOLINHAS DE FUTEBOL	24
3	NA GEOGRAFIA DO FUTEBOL: ESCOLINHA BOLA NA REDE	30
3.1	CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA ÁREA DE PESQUISA	31
3.2	A ESCOLINHA BOLA NA REDE NA VISÃO DE SEUS IDEALIZADORES, ATLETAS E COMUNIDADE	44
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
	REFERÊNCIAS	52

1 INTRODUÇÃO

A ciência da Geografia dispõe de uma proposta de ensino e aprendizagem interdisciplinar. Dessa forma, para construção da presente pesquisa, o futebol foi analisado não apenas como uma atividade esportiva que melhora a saúde e qualidade de vida de seus praticantes, mas também como uma forma de lazer, uma possibilidade de emprego em clubes e competições e uma motivação para todos os apaixonados pelo esporte, impulsionando a ideia de uma nação unida, sem preconceitos e discriminações, onde as diferenças que as pessoas enfrentam hoje podem ser minimizadas (BRUBACHER, 2018).

No contexto da Geografia, aborda-se o esporte do futebol a partir da análise e compreensão das políticas de desenvolvimento econômico, além do contexto cultural envolto nessa ciência. Essas políticas têm falhas, mas há esperança de mais progresso nessa área. No mundo acadêmico, as linhas de pesquisa correspondem a certas correntes na evolução do pensamento geográfico. Em linhas gerais, a produção de pesquisas sobre geografia cultural no Brasil é analisada neste trabalho, a partir da compreensão do fenômeno do futebol (BRUBACHER, 2018).

Música, poesia, pintura, arquitetura, esportes e danças são apenas algumas das muitas características geográficas e culturais que podem ser exploradas pelas lentes da geografia cultural. Mediante essa virtude, escolhe-se debruçar os esforços de pesquisa sobre o futebol, uma vez que é o esporte mais popular no Brasil e no mundo.

Dos aglomerados mais humildes e populosos do interior do país aos enclaves mais intelectuais das grandes cidades brasileiras, o amor pelo belo jogo está presente em todos os lugares, provocando as mais diversas expressões e dramatizações sociais. O futebol é um dos esportes mais populares e amplamente praticados não só no Brasil, uma vez que é reconhecido por seu estilo de jogo fácil, rapidamente ganhou popularidade em todo o mundo. O nome futebol é usado desde o período medieval, mas a expressão futebol hoje é usada para se referir a todos os jogos populares que usam algum tipo de bola e têm times para jogar, sendo que cada localidade tem suas próprias regras e estilo de jogo (BRITO, 2021; OLIVEIRA, 2021).

O jogo de bola tem sua gênese no século XII, quando as populações de várias cidades inglesas comemoravam durante os anos e expulsavam o exército dinamarquês de suas cidades chutando uma bola de couro após a restauração da

Monarquia, o futebol foi reintroduzido no país, o qual vem se perpetuando enquanto cultura (LIMA, 2002).

No âmbito do desenvolvimento social, o esporte tem se destacado como uma ferramenta pedagógica essencial, tendo impacto direto na formação do caráter do indivíduo devido à inclusão de fatores que contribuem para um desenvolvimento social saudável, como o trabalho em equipe e a competição, focando apenas no contexto da rivalidade para análise (SANTORO NETO, 2021). A importância do esporte como ferramenta de desenvolvimento social que estar cada vez mais presente na sociedade contemporânea. Ao enfatizar o crescimento físico e a promoção da saúde, os esportes ajudam as pessoas a se tornarem indivíduos mais completos e mais bem preparados para contribuir para a melhoria da qualidade de vida de toda a sociedade (BRITO, 2021).

É possível assimilar o futebol enquanto uma expressão cultural profundamente enraizada no povo brasileiro e uma forma de competição atlética amplamente popular e globalmente adotada que desperta o interesse dos espectadores onde quer que seja jogado. Assim, desde a sua criação até o futebol moderno, o qual tornou-se também questão empresarial e que desperta o interesse de investimentos, configura-se como um dos esportes mais populares do mundo, conquistando os corações de jovens e adultos através da emoção da competição em campo (SANTORO NETO, 2021).

Com base na premissa de tornar o futebol cada vez mais acessível, atualmente as escolinhas de futebol são onipresentes em todo o Brasil. Em grande maioria das cidades brasileiras é possível encontrar um clube que incentiva a prática do esporte, fornecendo apoio social e econômico para os participantes. Em decorrência do crescimento desordenado dos grandes centros urbanos, instalou-se um grave problema nos diversos setores da sociedade, dentre eles, a extinção de espaços de lazer como praças, ruas, quadras abertas e parques, os quais estão em situação de abandono ou já não são locais tão seguros para que os pais possam permitir o acesso das crianças (PAULA et al., 2018).

Nesses locais, além do lazer familiar proposto, era corriqueiro acompanhar um time de futebol, onde crianças e adolescentes podiam aprimorar suas habilidades com a bola confeccionada em pedaços de couro, enquanto se divertiam. À medida que esses campos desaparecem, surge um novo conceito para as práticas de esportes, as escolinhas de Futebol. É visto que estão surgindo em todo o Brasil como uma forma de preencher o vazio deixado no processo educacional por meio de atividades

educativas e recreativas para crianças, adolescentes e jovens (PAULA et al., 2018).

De acordo com Melo, Nunes e Rodrigues (2016), as escolinhas tiveram uma ascensão na urbanização das grandes cidades com “expansão imobiliárias” com suas construções de imóveis para uso residencial, comercial ou como meio social, ocupando os espaços antes frequentados pela comunidade para fazer suas peladas de futebol em campos de várzeas, terrenos baldios usados como campinhos onde as crianças, jovens e adultos jogavam o futebol.

Com o desenvolvimento esses espaços ficaram restritos e a partir daí a necessidade de criação de Escolinhas de futebol de maneira organizada quase sempre em ambientes fechadas muitas delas com pagamento do espaço e poucas como projeto social no intuito de ajudar as crianças e jovens das comunidades carentes. “As escolinhas são tidas como uma atividade que pode ajudar muitas crianças e jovens a se manterem longe de algumas armadilhas que permeiam o mundo atual, a exemplo da violência, das drogas etc.” (MELO, NUNES E RODRIGUES, 2016 p. 167).

O presente estudo possui relevância social, à medida que tem como finalidade apresentar o trabalho desenvolvido na Escolinha de futebol Bola na Rede da Comunidade localizada no bairro de Oitizeiro da cidade de João Pessoa-PB, a qual desempenha um trabalho social com crianças carentes das comunidades menos assistidas pelo poder público. A relevância acadêmica está pautada na amplitude do conhecimento na área de licenciatura plena, promovendo o debate atual sobre a Geografia do futebol e seus impactos positivos na formação de novos cidadãos. Dessa forma, visa-se responder o seguinte problema de pesquisa: Qual a contribuição das Escolinhas de futebol na inclusão social de crianças e adolescente, como também, as dificuldades enfrentadas referente a espaço público e as políticas públicas na Cidade de João Pessoa?

Diante do exposto, o estudo tem como objetivo geral compreender a importância e as dificuldades da Escolinha de Futebol Bola na Rede no desenvolvimento social das crianças e adolescentes. Para alcance deste, foram traçados enquanto objetivos específicos identificar a importância da escolinha de futebol na inclusão social de crianças e adolescentes; compreender o volume e perfil de crianças e adolescentes que participam da Escolinha de futebol Bola na Rede, além de verificar as dificuldades que a Escolinha de Futebol Bola na Rede enfrenta para se manter.

A presente Monografia está organizada em quatro capítulos. Inicialmente o capítulo 1 corresponde a introdução, trazendo sobre a temática, objetivos, justificativa e questão norteadora, como forma de identificar o papel do futebol e sua representatividade na Geografia Cultural. O capítulo 2 aponta os procedimentos metodológicos que tornaram possível a pesquisa e possui argumentos teóricos que embasam a pesquisa sobre a perspectiva de conceitos idealizados por especialistas. O capítulo 3 corresponde a descrição do campo de estudo, sendo a escolinha de Futebol do bairro de Oitizeiro da cidade de João Pessoa-PB, capital do Estado da Paraíba e as experiências vivenciadas no local. Por fim, o capítulo 4 apresenta a finalização do estudo com as considerações finais e todas as referências bases para construção dessa produção acadêmica.

2 ELEMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

Na presente seção, serão discutidos elementos relacionados a produção da pesquisa, bem como a inclusão social promovida por meio do futebol, o futebol enquanto patrimônio da cultura brasileira, a estratégia de permanência adotada pelas escolinhas de futebol, além dos fatores metodológicos que possibilitaram a elaboração do presente trabalho. O estudo se pautou pelos argumentos teóricos da geografia cultural, considerando a cultura esportiva do futebol como uma experiência muito comum ao território brasileiro.

2.1 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada junto a Escolinha de Futebol Bola na Rede da Comunidade do Bairro de Oitizeiro, localizada na cidade de João Pessoa/PB. Para desenvolvimento deste trabalho, adotou-se o método de pesquisa bibliográfica em plataformas do SciELO e Google Acadêmico, além dos repositórios de Universidades que disponibilizaram de forma pública trabalhos/estudos nesta área para aporte teórico, além disso, foram realizadas visitas a Escolinha de Futebol Bola na Rede, como forma de conhecer a realidade local do campo de estudo de caso.

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas quer gravadas. (MARCONI; LAKATOS, 2008, p. 57).

Diante desse método, promoveu-se o desenvolvimento do estudo abordando aspectos qualitativos da Geografia Cultural e do Futebol enquanto fenômeno social, tendo em vista que para Silva e Menezes (2000, p. 20), “a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”.

Com relação ao método, Duarte (2002) afirma que:

[...] pesquisas de cunho qualitativo exigem a realização de entrevistas, quase sempre longas e semi-estruturadas. Nesses casos, a definição de critérios segundo os quais serão selecionados os sujeitos que vão compor o universo

de investigação é algo primordial, pois interfere diretamente na qualidade das informações a partir das quais será possível construir a análise e chegar à compreensão mais ampla do problema delineado. (DUARTE, 2002, p. 141)

Como forma de garantir e atingir os objetivos traçados para este estudo, a pesquisa é classificada ainda de acordo com os objetivos, os quais a definem como exploratória e qualitativa. Farias Filho (2013), a metodologia citada proporciona conhecimentos para um melhor entendimento do problema e posteriormente as opções de soluções cabíveis para ele. Além disso, assume ainda o caráter descritivo, pelo fato de que se busca informações em referência bibliográficas com delineamento no estudo de caso, com acompanhamento in loco nos espaços de treinamento das Escolinhas, visando compreender, verificar, identificar as dificuldades e benefícios que essas Escolinhas trás para as crianças, adolescente e seu familiares.

Minayo (2012) dedica-se em defender que neste tipo de pesquisa, o campo de estudo acaba por ser considerada uma possibilidade de o pesquisador buscar aproximação com o seu objetivo e, portanto, a partir da realidade conhecê-lo e estudá-lo, fato ocorrido durante a vivência na Escolinha de Futebol Bola na Rede da Comunidade do Bairro de Oitizeiro, localizada na cidade de João Pessoa/PB.

Dessa forma, compreender o contexto social arraigado no local, possibilita ao pesquisador conhecer os limites de diferentes realidades existentes no cotidiano do objetivo estudado e com isso visualizar um leque de procedimentos e descobertas. Nesse sentido, o campo de pesquisa ou de estudo é concebido como um recorte que o pesquisador faz, em termos de espaço, em uma realidade social, que vai representar a realidade empírica a ser estudada, uma vez que esse estudo tem bases teóricas e análise do cotidiano.

Nesse contexto, o trabalho desenvolvido na escolinha acontece de maneira voluntária, onde os organizadores patrocinam a manutenção das atividades, comprando bola, rede, uniformes, equipamentos para treinamento e afins, como forma de garantir continuidade do projeto social, oportunizando que mais crianças tenham acesso as atividades praticadas na escolinha Bola na Rede, ofertando a comunidade um espaço para convívio social.

O desenvolvimento de atividades acontece semanalmente, como forma de garantir a continuidade do vínculo entre os participantes. Além disso, propõe-se estimular a responsabilidade, principalmente no quesito social onde envolve questões como a ética, o respeito ao próximo e as regras do jogo, por fim, a experiência se

estende para o campo do aprendizado, onde a partir da compreensão de espaço, os alunos conseguem compreender contexto sobre região, comunidade e demais aspectos da Geografia cultural e dos esportes. Portanto, a escolha da temática parte de uma realização pessoal, enquanto professor, para que a partir do ensino e prática da Geografia cultural, demais pessoas tenham acesso a esse conhecimento enquanto praticam atividade física e comunicação social.

Em termos de metodologia e técnicas de pesquisa, nos utilizamos da observação participante, que consistiu do nosso direto envolvimento com a comunidade estudada. Na observação participante o pesquisador cria laços de convivência e interação direta com a comunidade (WHYTE, 2005). Em nosso caso, antes mesmo da pesquisa, já existia um vínculo de colaboração voluntária com o Projeto da Escolinha Bola na Rede e essa ligação favoreceu o êxito na pesquisa de campo, nas entrevistas e nos registros de imagens WHYTE, Willian Foote. Sociedade de Esquina. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO FUTEBOL NA PERSPECTIVA DA GEOGRAFIA CULTURAL

O futebol é o esporte que alimenta os sonhos de muitas crianças e jovens em todo o mundo, e é responsável por uma paixão que mobiliza milhões de pessoas. O Brasil tornou-se um elo entre as massas, uma vez que torcer e vibrar com o futebol brasileiro representa uma verdadeira paz nacional. Entre as décadas de 1950 e 1960, através do futebol foi possível identificar que barreiras sociais, econômicas e raciais foram derrubadas. Mediante análise de um ponto de vista social, bem como tomando como base o desenvolvimento das ciências humanas, esse esporte pode ser compreendido enquanto fenômeno social (TOSTES, 2022).

O futebol tornou-se uma parte importante da sociedade brasileira, desempenhando um papel fundamental nas mudanças econômicas, políticas e culturais, e às vezes interferindo na política nacional por meio do que acontece no campo. Com a transição do futebol para o futebol-empresa, o espetáculo ganha mais força do que antes em solo nacional, despertando a esperança de milhões de crianças, adolescentes e jovens carentes de se tornarem jogadores de futebol em busca de melhores condições de vida (BRITO, 2021).

No entanto, a questão socioeconômica no Brasil é estudada e discutida pela

área de Serviço Social, uma vez que é impossível ignorar os efeitos do futebol, visto que muitos jogadores vêm de famílias de baixa renda, buscando uma mudança na qualidade de vida de toda a família, através do jogo. É importante enfatizar o quanto esse fator corrobora com os ideais da inclusão social defendida por esse esporte. Embora Lima (2002), tenha se dedicado a sua análise do futebol iniciado na Inglaterra, tomando como base fatores antigos na época de seu estudo, abortou uma contextualização bastante atual.

O futebol se tornou uma forma de identificação para as massas trabalhadoras das grandes cidades inglesas. Os times se tornaram muito mais do que times, se tornaram um objeto em que as pessoas encontravam o seu igual, encontravam seus objetivos e sonhos, tão arraigados pelo trabalho árduo nas fábricas durante a semana. O futebol faz com que todos saiam ganhando. Tanto as grandes massas, que encontram nele certa identidade, quanto pela burguesia, que o utiliza para regulamentar a sociedade e a massa proletária (LIMA, 2002, p. 9).

Nesse contexto, verifica-se que indivíduos de todas as idades, raças e gêneros gostam de jogar futebol, mas para chegar ao nível profissional devem superar vários obstáculos, dentre eles, barreiras socioeconômicas que impossibilitam o acesso a centros de treinamentos, por exemplo. Para tal, qualquer jovem que pretenda exercer esta profissão deve estar atento à verdadeira realidade do futebol, a qual a mídia que favorece o capitalismo não transmite, não sendo necessário desmotivá-los, mas sim informá-los sobre os desafios que irão enfrentar durante a carreira, desde o ingresso até mesmo sua permanência nos times de base (VIEIRA, 2016).

É preocupante o fato do futebol, embora seja considerado um pleno fenômeno sociocultural, acaba por não ser imune às questões internas dos próprios organizadores, uma vez que existem muitas mudanças que ocorrem dentro de suas fronteiras. As mudanças podem ser acompanhadas desde o período do amadorismo e a sua progressão para o profissionalismo ao longo da dedicação do atleta. Contudo, é importante ressaltar que atualmente, com o mercado promissor do futebol enquanto retorno financeiro, verifica-se que estão transformando elementos culturais em mercadorias.

Não é improvável que a razão primordial pela qual os documentos medievais se referiam a alguns destes jogos locais como nome de 'futebol', enquanto outros eram conhecidos por nomes diferentes, fosse o fato de que se jogavam com objetos distintos [...] de fato, alguns documentos medievais falam de jogar com um balão de couro, 'com um futebol, não de 'jogar futebol'. [...], porém não há razões para supor que o futebol medieval só era impulsionado com os pés nem, igualmente, que o handball o fosse só com a mão. [...] Porque as características elementares – o jogo concebido como luta entre

grupos distintos, o franco e espontâneo desfrutar da batalha, o descontrole tumultuado e o nível relativamente alto de violência física socialmente tolerada – eram, pelo que se vê, sempre as mesmas. Igualmente o era a tendência a romper as regras costumeiras, fossem quais fossem, sempre que os jogadores se vissem movidos pelas paixões (ELIAS; DUNNING, 1996 *apud* PRONI, 2000, p. 21-22).

Com base no contexto sociocultural que o futebol provoca na vida das pessoas, o jogo de bola com os pés representa um grande evento no país e rende a audiência de milhares de fanáticos, seja para ouvir pelo rádio, assistir na TV ou presencialmente nos estádios, sendo causador de diversas emoções, pois é, sem dúvidas, um dos grandes passatempos da humanidade e faz com que o esporte seja apreciado em sua totalidade, razão essa que desperta motivação dos atletas em continuarem defendendo cada time (EDUARDO, 2018).

O DNA do futebol brasileiro sempre foi identificado por características marcantes e peculiares, centradas no lazer, diversão e expressão popular. Se tratando de um esporte elitista no Brasil em sua origem, este sempre foi fator de mobilização de grande parte da população em diversas classes sociais. No entanto este assim como em outros esportes, sofreu e vem sofrendo transformações expressivas no campo de gestão administrativa, atraindo instituições financeiras, marketing esportivo. Consequentemente saindo do seu caráter lúdico, dando espaço a lógica mercantilista (OLIVEIRA, 2021, p. 21).

Mediante o exposto, é seguro afirmar que o futebol é uma forma de a sociedade brasileira se expressar. É uma forma do ser humano nacional expressar características emocionais profundas como amor, ódio, lealdade, felicidade, tristeza, prazer, dor, resignação, coragem, fraqueza, dentre outros sentimentos e emoções que é fruto da aderência ao jeito moleque de jogar futebol que só o brasileiro tem. É reconhecido mundialmente como Seleção, por se tratar de ser pentacampeã da copa do mundo FIFA (OLIVEIRA, 2021).

Outro fator que contribuiu para a transformação do futebol em um esporte popular e contribuiu para o profissionalismo foram os meios de comunicação, que hoje são um dos mais importantes interlocutores do mundo, permitindo a difusão do futebol em todos os cantos do globo ao mesmo tempo em que servindo também como ferramenta de marketing para empresas e clubes (MARQUES, 2003).

Levando em consideração que a cadeia de produção, onde, basicamente, estuda-se o fluxo de um produto, passando por fases até anteriores a sua produção e culminando com a chegada deste bem ou serviço ao consumidor final – o grande público. Ainda com ênfase nesta abordagem, o público alvo

de determinado produto seria o principal agente causador de mudanças ao longo dos segmentos 18 anteriores, influenciando, através de gostos e preferências, todo o processo que visa a beneficiá-lo. No caso do futebol, então, o torcedor é quem manda, segundo a lógica acima - descrita de forma genérica. No caso de produtos em geral, estratégias de marketing são capazes de inverter, de certa forma, estas vias, atribuindo aos intermediários valor maior que ao elo final. No futebol, entretanto, esta lógica já está invertida. Quem manda é a televisão, que, apesar de atuar no meio da corrente, consegue influenciar, de forma significativa, ambos os lados. (LIMA, 2002, p. 41-42).

Com a ajuda da grande mídia, o futebol, ou melhor dizendo o marketing esportivo, ressurgir com grande transformação significativa para os times de futebol, deixando de ser apenas um esporte eletrônico para se tornar uma grande corporação na qual os técnicos são contratados em rodízio caso o time não esteja funcionando, abrindo as portas para capitalizações por clubes buscam ações na bolsa de valores, torcedores de futebol tornam-se clientes e sócios, ganham acesso a patrocinadores e, com isso, o jogo se torna um grandioso espetáculo (NASCIMENTO, 2019).

De acordo com Pitts e Stollar (2002, p. 90 *apud* Nascimento, 2019), o marketing esportivo pode ser caracterizado como “o processo de elaborar e implementar atividades da produção, formação de preço, promoção e distribuição de um produto esportivo para satisfazer as necessidades ou desejos de consumidores e realizar os objetivos da empresa”. Portanto, a mídia voltada a promoção do futebol assume um papel de entrega de resultados para consumidores esportivos, por meio desse tipo de marketing.

A mídia foi a grande responsável por promover a mercantilização do futebol, uma vez que o esporte passou a se tornar oportunidade de negócio, levando em consideração que o marketing esportivo relacionado a propaganda e o merchandising garantiram uma maior audiência para o esporte, aumentando a lucratividade dos clubes. Em razão de inúmeras mudanças no setor, em 26 de março de 1998, a Lei nº 9.615 do Brasil, popularmente conhecida como Lei Pelé, entrou em vigor, provocando uma revolução na legislação esportiva e alterando drasticamente o cenário esportivo brasileiro. A rescisão do sistema de passes, imposição de mais detalhes nos contratos dos atletas e o estabelecimento de um regime de direitos de arena são exemplos de tendências globais na regulamentação esportiva durante a década de 1990 (PINHEIRO, 2018).

É importante ressaltar que a Lei Pelé ficou popularmente conhecida devido ao fato de abranger somente o futebol, deixando demais modalidades esportivas de lado.

Entretanto, é fato que promoveu maior liberdade do atleta gerir sua própria carreira, uma vez que o futebol-empresa ganha um novo contexto por meio de suas partes administrativas, contudo, um fator negativo dessa nova condição está pautado na alienação de atletas a determinados empresários, situação que se estende até os dias atuais (PINHEIRO, 2018).

Outro fator que contribuiu para a transformação do futebol enquanto negócio, foram as regras de transferência de jogadores de um clube para outro, também conhecidas como lei do passe no Brasil (que foi abolida com a implantação da Lei Pelé), que regem a compra e venda de jogadores entre equipes por meio de contratos firmados entre clubes e jogadores, provocando uma grande movimentação econômica e social (VIEIRA, 2016). Sobre a promoção da mídia do futebol em larga escala, temos que:

Como a FIFA não possuía estrutura física e pessoal gabaritado para responder aos novos desafios, a concepção e organização do primeiro campeonato mundial de juniores, realizado em Túnis, em 1977, ficou por conta dos profissionais da Adidas e da Coca Cola. Em seguida, a Coca-Cola investiu uma soma inédita, US\$ 8 milhões, para patrocinar a Copa do Mundo da Argentina, em 1978. Segundo Simson e Jennings, a boa avaliação do futebol como veículo de publicidade e merchandising abriu o caminho para que outras empresas se interessassem pela promoção de competições importantes e para que grandes redes europeias de televisão passassem a pagar mais caro pelos direitos de transmissão. Dez anos depois, em 1987, os direitos de transmissão das Copas de 90, 94 e 98 foram negociados pela ISL (empresa de representação comercial criada pelo grupo Adidas) por mais de US\$ 240 milhões com um consórcio internacional de emissoras de televisão.

De acordo com Proni (1998, p. 167), o futebol teve grande aceitação da mídia, mediante o trabalho de grandes marcas como Adidas e Coca Cola, as quais patrocinaram a propagando do esporte a um nível internacional, resultando em uma adesão maior do público.

Entre as entidades ou organizações profissionais do futebol, destacamos: a Federação Paraibana de Futebol (FPF/PB); a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e; a Fédération Internationale de Football Association (FIFA). Estas entidades são as responsáveis diretas pelos rumos profissionais do futebol em escala local ou estadual, nacional e internacional. São elas quem estabelece todas as regras do futebol, coordenam as equipes de arbitragem, fiscalizam o cumprimento das leis e regras relacionadas as competições, premiações, contratações de jogadores, entre outros aspectos que envolvem futebol profissional. Os clubes profissionais, empresários, sistemas de comunicação, governos, administração de estádios, fóruns

judiciais e decisões que chegam até os tribunais, são tratados com base nas leis e regras do futebol profissionais. Em alguns países, existem cursos superiores para a formação de árbitros, técnicos ou treinadores, entre outros profissionais. Mas em alguns países essa formação fica por conta das federações e confederações.

2.3 TRABALHO SOCIAL DAS ESCOLINHAS DE FUTEBOL

O estudo de Neves, Barbosa e Reis Filho (2018), apresenta que é complicado afirmar com certeza a origem do futebol e em que data surgiu esse esporte, sabe-se que foi na antiguidade e na idade média muitos anos antes de Cristo que havia jogos com bola muito parecidos com o futebol dos dias atuais. As antigas civilizações sempre usaram os esportes para suas competições e o futebol foi implantado, transformado e requintado e usado pelos nativos mexicanos a mais de 3.400 anos atrás jogaram o futebol em equipe usando uma bola artesanal feita de borracha uma matéria prima retirada de árvores, anos depois esse esporte chegou na civilização Maias que praticavam o futebol com bola simbolizada pelo sol. O Futebol surgiu em meados de 1840 quando foi introduzida nas escolas da Inglaterra e só chegou no Brasil por volta de 1894 por intermédio do paulista Charles Miller filho de Ingleses (NEVES; BARBOSA; REIS FILHO, 2018, p. 10).

O surgimento do futebol brasileiro é marcado por várias épocas. O primeiro período (1894-1904) é lembrado como a época em que o futebol foi jogado pela primeira vez no Brasil, fato que impulsionou o surgimento dos primeiros clubes urbanos e grupos sociais de elite começaram a praticar esportes organizados. No início do século XX, precisamente de 1905 a 1933, o amadorismo era símbolo de status social. A era da democratização e profissionalismo do futebol é geralmente aceita como tendo começado na década de 1930, entre os anos de 1933 e 1950 (RODRIGUES, 2007).

O estilo de jogo "futebol arte" que surgiu a partir da Copa do Mundo de 1950 no Brasil foi caracterizado pela habilidade de improvisação, adaptabilidade, individualidade e criatividade dos jogadores brasileiros que demonstravam desde então talento com a bola no pé. Houve um período de reconhecimento e comercialização internacional do futebol nessa época (1950-1970), que atingiu o auge em 1970. A partir desse período, os investimentos financeiros e de mídia televisiva dispararam, e o futebol gradualmente se expandiu para um território comercial

desconhecido (RODRIGUES, 2007).

Após essas épocas, em 1980, o futebol ganha características modernas, uma vez que atualmente exerce um trabalho muito importante na prática de esporte desde a infância de uma criança com a dinâmica de atividades física, motora e até psicológicas, fazendo com que os profissionais de Educação Física se aprofundem com relação a benefícios no âmbito geral, seja cultural, social ou pedagógica. No Brasil o futebol faz parte da cultura do brasileiro, é um dos esportes mais praticado no país, as crianças são influenciadas desde pequenas pela Seleção Brasileira e seus milhares de times e começam a torcer logo cedo (TOSTES, 2022).

De acordo com Alves Neto, Martins Junior e Bonini (2018), alguns tipos de esportes são repassados pelos ancestrais, familiares e amigos na vida de um indivíduo que são estimulados através de brinquedos, roupinhas de times, futebol, voleibol, handebol, basquete etc. A educação Física é uma disciplina escolar muito importante na vida de crianças e adolescentes com relação a competição, disputas e pedagógicas, tem seus primeiros contatos com torcidas aprendem conviver em equipes contribuindo para dar noção vários tipos de esportes. O futebol é um dos esportes mais democrático e praticado em todo o Brasil quiçá do mundo, por ser de fácil acesso e precisar de pouco material para praticá-lo, se tornando um esporte popular (ALVES NETO; MARTINS JUNIOR; BONINI, 2018, p. 153).

Essas escolinhas têm o apoio da comunidade, das escolas circunvizinhas, quase sempre organizadas por ex-jogadores de futebol e Professores de Educação física que voluntariamente faz esses trabalhos com o objetivo de formar cidadãos e conseqüentemente formam jogadores de futebol que é o sonho de muitas crianças e jovens que para isso atendem as regras, disciplinas e boletins escolar que serve como passaporte para participar de uma Escolinha de futebol (ALVES NETO; MARTINS JUNIOR; BONINI, 2018).

Para Melo, Nunes e Rodrigues (2016), as escolinhas de futebol devem orientar aos seus alunos sobre a realidade do futebol que nem sempre vai realizar os sonhos de crianças e jovens que almejam serem profissionais de futebol para ajudar seus familiares. A finalidade da escolinha é social e inclusiva, formar cidadãos e mostrar que estudo é fundamental para ter uma profissão, mesmo sendo um jogador profissional, pois a vida de um jogador é curta.

É notório que muitas Escolinhas exigem dos seus alunos o pré-requisitos de que sejam matriculados na Educação formal para a participação na Escolinha. Vale

salientar que, “Apesar do reconhecimento ao trabalho que é executado no dia a dia pelas escolinhas, nunca é demais lembrar que a realidade que separa as escolinhas do sonho de muitos jovens em se tornarem um atleta profissional é dura, e nem sempre corresponde às expectativas iniciais” (MELO, NUNES E RODRIGUES, 2016 p. 167).

É notório que o futebol é um dos esportes mais praticado em todo o planeta que abrange todas as idades da população com influência de várias partes da sociedade sejam os pais com seus filhos, seja escola, nos meios de telecomunicações, na rua, etc. O futebol é uma influência cultural, um dos fenômenos sociais que passa de gerações em gerações e seus aprendizados, que assiste de quatro em quatro ano através de um evento chamado de copa do mundo FIFA transmitidos pelas Tvs em todo o mundo (SILVA, 2015). Dessa forma, temos que:

O Futebol é um esporte coletivo com regras universais, sendo praticado da mesma forma em todos os lugares do Mundo. Tem-se enquadrado como um ramo da atividade humana, podendo ser definido como uma profissão, na medida em que relações profissionais se definiram. Desta maneira, o Futebol como atividade de caráter científico, também compreende uma realidade teórica, tendo diversas ciências utilizadas como suporte, tais como: fisiologia, psicologia, nutrição, biomecânica e cinesiologia. (SILVA, 2015, p. 15)

O estudo de Scaglia (2014), afirma que o futebol é um esporte que faz parte da cultura de todo o planeta, que já está enraizado culturalmente nas vidas da população mundial e no Brasil principalmente, sendo praticado da mesma forma com regras que mudaram muito pouca desde que surgiu no mundo e deveria haver mais estudos aprofundado com conteúdo acadêmicos nos cursos de Ciências do esporte e Educação Física. “Contudo, são poucos os estudos que tentam explicar o porquê o futebol tenha se enraizado e expandido tão rápida e fortemente em nosso território, realizando o perfeito casamento entre o brasileiro e esse esporte, deixando marcas indeléveis em nossa cultura e transformando-se num dos jogos mais populares de nossa história (SCAGLIA, 2014, p.8).

A prática de esporte é uma meio social e saudável que traz muitos benefícios na infância dos indivíduos, a criança deve começar o mais cedo possível, as atividades físicas se tornam mais atrativas na infância com vários benéficos para o seu crescimento tanto na coordenação motora como as relações sociais e cognitiva. No Brasil a modalidade mais comum e mais praticada é o futebol, principalmente quando se trata de esporte coletivo que é uma preferência das crianças dentre todas as modalidades praticada no país. Vale salientar que “a inatividade física é uma das

principais causas de doenças em crianças nos últimos anos” (SILVA FILHO; ARAÚJO, 2020, p. 83)

Rodrigues (2020), diz que é complicado falar de inclusão social e mexe com toda camada da sociedade, envolvendo seres humanos fora dos padrões exigidos pelo sistema que almeja a perfeição em um atleta que para serem aceitos em alguns setores da sociedade necessitam do físico, o comportamento e está matriculado na Educação Escolar.

Os projetos sociais tem avançado no Brasil com muitos trabalhos científicos com discursões pertinentes em prol dos benefícios como integração social, com muita disciplina, no combate à criminalidade, a violência, as drogas e conseqüentemente o incentivo a ter uma vida saudável, sendo que esse papel dos Projetos Sociais deveria ser implementado pelo o Estado que não se faz presente nos bairros de periferias e comunidades carentes que não cumpre com a obrigação de assistir essa população carente, fazendo com que a sociedade civil assuma o que o poder público não faz, e assim é:

[...]através de projetos e programas que muitas vezes não têm continuidade e nem o compromisso de preparar a comunidade para a transformação de sua realidade o esporte é capaz de unir diferenças entre povos e cooperar no processo de inclusão social. Prova disso é o sucesso de inúmeros projetos de cunho social e esportivo desenvolvidos no Brasil, ele acrescenta. Muitos jogadores e ex-jogadores, por exemplo, possuem projetos que prestam assistência a jovens carentes e em situação de risco, usando o futebol como maior meio no processo de promoção de qualidade de vida e entretenimento. (RODRIGUES, 2020, p. 3)

De acordo com Sawitzki (2012), é responsabilidade do poder público garantir o mínimo de condições de políticas públicas sociais aos cidadãos com relação a esporte lazer para estimular a sociedade a realizar suas recreações e atividades esportivas. Para isso, o poder público deve levar o debate aos comunitários que em consenso possam elaborar essas políticas em favor do cidadão local que se beneficiará com a inclusão social que o esporte concede combatendo a desigualdade e a segregação social. É sabido que as políticas públicas sempre teve seus empecilhos por uma series de fatores e nos dias atuais esbarra com a urbanização da cidades com suas construções vem tirando os espaços geográficos os comunitários se reuniam para praticar seu lazer e suas atividades esportivas, levando a população praticar seu esporte no setor privado, obrigado a pagar por essas atividades físicas. Vale salientar que “o ingresso e a permanência em programas efetivos de esporte e lazer a toda a sociedade são um direito de todos os cidadãos e responsabilidade do Estado

(SAWITZKI, 2012, p. 5). Dessa forma, temos que:

A presença da prática esportiva e dos jogos esportivos nos municípios contribui de forma significativa no processo de formação humana e no desenvolvimento social. Seus benefícios se refletem na formação da personalidade, em aspectos como solidariedade, cooperação/colaboração, saúde, aptidão física, qualidade de vida, conhecimento, relações sociais, autonomia, responsabilidade, esperança, igualdade, respeito à diversidade, participação, sucesso, resgate da autoestima e da alegria de viver, conviver e compreender os outros. (SAWITZKI, 2012, p. 8)

Segundo Lourenço (2013), foi a partir da década de 90 houve um movimento no país voltado para um debate com intuito de inclusão social e o avanço de crianças e adolescentes a participar mais de atividades esportiva, seja pública ou privada que embora tenham o mesmo objetivo cultural e pedagógicos ficaria sua parte social uma desigualdade entre as classes “burguesas e a classe dos trabalhadores”. É preciso que os representantes de agremiações esportivas façam uma reflexão que proporcione as crianças e adolescentes o entendimento da realidade social da classe a qual a pertence com suas problemáticas, que através do esporte pode lhe beneficiar e mudar a sua vida. (LOURENÇO, 2013, p. 116)

Lourenço (2013), afirma que o futebol ainda é um dos esportes que mais o indivíduo tem chance de vencer a desigualdade econômica e social, que a maioria das crianças sonha em ser um profissional de futebol e tem objetivo incomum independente de classe social. O futebol é a atividade esportiva mais praticadas em todas as classes, principalmente na classe menos favorecida economicamente tendo em vista ser de fácil acesso com materiais simples, ser o esporte mais popular do Brasil, ter a seleção como referência no futebol mundial com jogadores reconhecido em todo planeta.

As escolinhas de futebol geralmente são mais qualificadas quando são treinadas por professores de Educação físicas e ex-jogadores profissionais renomados com passagens por clubes da elite do futebol estadual, nacional e internacional. Esses colaboradores têm à confiança da comunidade pela experiência e currículo no âmbito do desporto (TOSTES, 2022).

Nessa perspectiva, analisa-se que no Brasil existem mais Escolinhas de futebol com fins lucrativos que visa formar atletas de auto rendimento do que Escolinhas que fazem projetos sociais com trabalhos voluntários, que enfrentam muita dificuldade para se manter com a falta de apoio do poder público com a falta de espaço geográfico

para fazer seu treinos e que só contam a ajuda da comunidade e de algumas escolas públicas do próprio bairro que fazem uma parceria para ajudar seus alunos a participar dessas Escolinhas (TOSTES, 2022).

Portanto, embora o meio futebolístico atualmente sobreviva em forma de empresa para muitos casos, aqueles que desenvolvem um trabalho voluntário para manter a cultura do jogo de bola são motivados pela necessidade de contribuir com o cenário social de um determinado lugar, bairro ou comunidade. É através do futebol que todas as crianças e adolescentes almejam alcançar seus sonhos de mudar sua vida e toda a família, por serem influenciados por milhares de exemplos que alcançaram objetivos parecidos. Dessa forma, o intuito das Escolinhas que trabalham como projetos sociais pauta-se na implementação de metodologias do aspecto social, do comportamental e do cognitivo na vida dos seus alunos para que eles vejam o mundo e sua realidade.

3 NA GEOGRAFIA DO FUTEBOL: ESCOLINHA BOLA NA REDE

No Brasil e no mundo, o futebol é jogado por milhões de pessoas todas as semanas. A assiduidade dos jogos representa um grande crescimento de espectadores, uma vez que milhares de pessoas se deslocam aos estádios ou sintonizam nos canais (televisão e outras mídias) que transmitam partidas de futebol, criando um efeito dominó na parceria entre clubes e torcedores.

Mediante essa magnitude de movimentação cultural e social, é preciso compreender onde a Geografia se encaixa na presente narrativa. Verifica-se que o futebol teve um propósito mais sutil em todas as culturas e períodos históricos do que apenas o ato de 11 jogadores em cada time chutar uma bola para a rede (ou gol, de maneira popular). Além da aparente simplicidade do jogo, é possível conciliar ideias de sociedade, território, lugar, economia e identidade advindos de um esporte que reúne milhões de pessoas (BRUBACHER, 2018).

A reunião em 1848 na Universidade de Cambridge, na Inglaterra, que estabeleceu as regras básicas do jogo e o distinguiu claramente do Rúgbi, serve de base para o futebol moderno como é praticado há muitos anos. Inicialmente, o futebol era jogado apenas em ambientes acadêmicos, como universidades e círculos sociais da elite inglesa. No entanto, com o passar do tempo, o esporte foi se espalhando pelas ruas e se tornando mais popular (BRUBACHER, 2018).

O conceito de "ópio do povo", ainda que seja referenciado ao falar de religião, pode facilmente ser aplicado ao futebol. Isso porque o esporte costuma ser usado como uma distração de problemas sociais, principalmente fazendo uma breve citação à relação dos trabalhadores com o sistema capitalista, bem como ao espaço geográfico que as relações sociais ocupam, uma vez que:

Em Geografia, uma das questões mais significativas ao tratar do que estudar diz respeito à escala de análise que será considerada. Ao estudar o espaço geográfico, a delimitação do mesmo é um passo necessário, pois o espaço é imenso, planetário, mundial. O que dele ou nele estudar? Para dar conta da delimitação deve-se fazer a referência à escala social de análise, que, em vários níveis, encaminha a recortes que elegem determinada extensão territorial. Esses níveis são o local, o regional, o nacional e o global (CALLAI, 2010, p. 71).

Compreendendo esse contexto social, é importante mencionar que a Geografia dos Esportes está pautada na necessidade de compreender que os esportes derivam de uma questão lógica de espacialização, promovendo que a interlocução produza

novas ramificações no corpo da ciência geográfica e dessa forma, para a referente área da Geografia, o estudo do futebol permite a compreensão sobre territorialização e distribuição espacial (SOUSA et al., 2022).

Algumas configurações espaciais são fornecidas pelas ligas nacionais, notadamente o Campeonato Brasileiro de Futebol Masculino apresenta em sua configuração diversas vertentes relacionadas ao meio social, uma vez que isso incentiva não apenas as negociações entre clubes, mas também a análise cunho regional. Como peça-chave dessa pesquisa, busca-se a compreensão do território e das características sociais do bairro do Oitizeiro, o qual dispõe da escolinha de futebol Bola na rede, sendo um projeto social e educativo para os moradores da comunidade.

3.1 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA ÁREA DE PESQUISA

A presente pesquisa será realizada no campo de futebol do Alvorada no Bairro de Oitizeiro da cidade de João Pessoa-PB, capital do Estado da Paraíba, que está localizada as margens do Rio Sanhauá, um afluente do Rio Paraíba, fundada por colonizadores portugueses em 05 de agosto de 1585 com o nome de Cidade Real de Nossa Senhora das Neves, a cidade teve vários nomes até que 1930 ganhou o nome atual em homenagem ao Político João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque que foi assinado na cidade de Recife no ano acima citado. É considerada a terceira capital mais antiga do Brasil e seu centro histórico é tombado Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), uma vez que na é possível ter uma vista privilegiada sobre a cidade de uma ampla visão (Figura 1).

Figura 1 - João Pessoa cidade histórica



Fonte: <https://www.porondevamos.com.br/2015/06/a-beleza-de-joao-pessoa-por-onde-ir.html>

João Pessoa é conhecida como “Porta do Sol” devido estar localizado no ponto mais oriental do continente americano que é chamado de “Ponta do Seixas”, conhecida também como “o lugar onde sol nasce primeiro” no Brasil. Encontra-se na região Nordeste, estão as margens do Oceano atlântico no litoral Paraíba e conta 24 km de faixa litorânea com 09 praias belíssimas, com destaques para as praias de Tambaú e Cabo Branco.

O centro histórico se distancia cerca de 15 km da orla que atualmente é considerada como área nobre e mais moderna da capital, com as praias, rede de hotéis, restaurantes e grandes atrativos turísticos (Figura 2). Bairros com uma maior verticalização em suas construções com edifícios com dezenas de andares e grandes investimentos de capital, o que não acontece em bairros populares ou da periferia urbana. Podemos afirmar que João Pessoa é uma cidade típica com áreas muito valorizadas ao lado de áreas pobres como favelas e bairros periféricos como o de Oitizeiro, onde realizamos o estudo em tela.

Figura 2 - João Pessoa cidade atual



Fonte: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/paraiba-tem-novo-mapa-turistico>

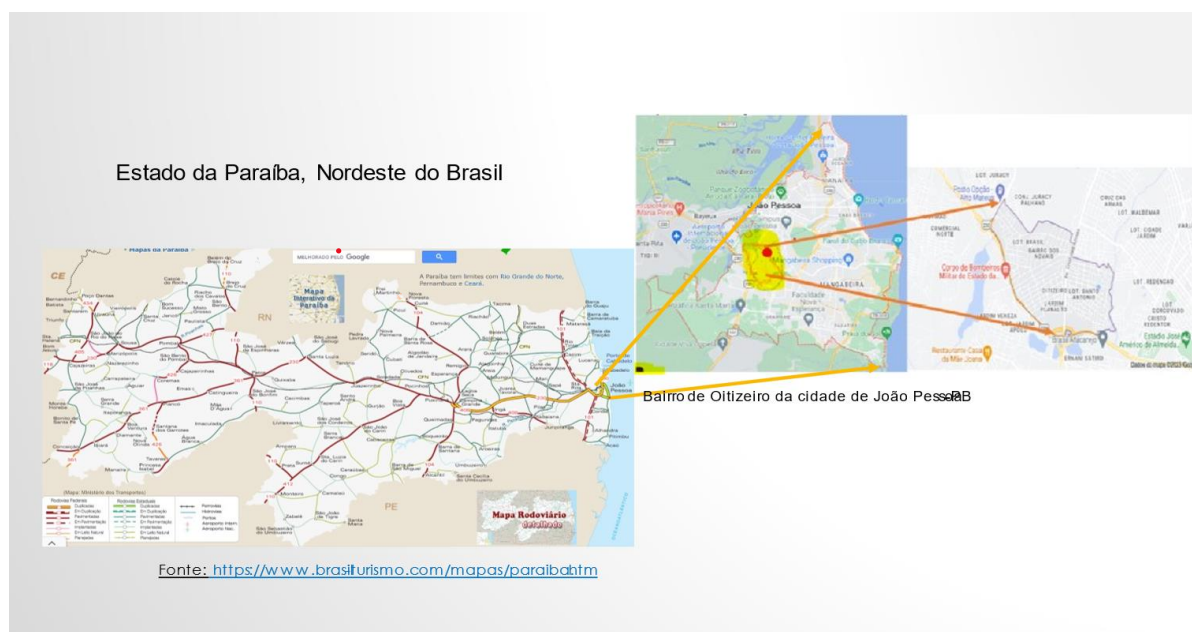
O Portal de Notícias G1 Paraíba, no ano de 2017 publicou uma matéria que visava explicar o fenômeno que enaltecia João Pessoa como a segunda cidade mais verde do mundo, perdendo apenas para Paris. Tudo começou na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento de 1992, no Rio de Janeiro, o então prefeito de João Pessoa Carlos Mangueira "aclamou" a cidade como a segunda mais verde do mundo, uma vez indagado qual seria a primeira, respondeu

prontamente Paris, mas tudo se tratava de uma opinião pessoal baseada em uma manchete de revista da época (CARNEIRO, 2017).

Embora não existam comprovações científicas para a afirmativa, o IBGE divulgou em 2010 que João Pessoa possui um total de 78,4% de arborização nas vias públicas, motivo pelo qual torna-se uma paisagem a ser vista por quem passa pela cidade, fazendo referência ao ponto de conservação que se tem com as áreas verdes dentro dos centros urbanos (CARNEIRO, 2017).

Segundo o IBGE (2017), João Pessoa tem uma população estimada em 2021 de 825.796 habitantes e uma densidade demográfica de 3.421,28 hab/km² com uma área territorial de 210.044 km², a cidade está dividida administrativamente por 65 bairros a maioria deles afastado do centro e sua economia é baseada nos comércios e serviços, administração pública, indústria e agropecuária e o principal polo comercial do estado com destaque no ramo do turismo que vem crescendo nos últimos anos. Existe um Distrito Industrial, com bairros populares e as atividades comerciais e de pequenas indústrias também são fomentadas nos bairros e conjuntos habitacionais da cidade.

Figura 3 – Mapa de localização do bairro de Oitizeiro, João Pessoa-PB



Fonte: Google Maps (2023).

Este trabalho tem como base as experiências com a realidade dos bairro e suas comunidades carentes que precisa da presença do poder público com políticas públicas que venha ajudar a Escolinha de futebol Bola na Rede que trabalha como projetos sociais na inclusão social de crianças e adolescentes, que passa por

dificuldades financeiras, como materiais (bolas, equipamentos físicos, coletes, etc.) e espaços geográficos (Campos de futebol, campinhos em terreno baldios, quadra poliesportiva) onde possam realizar seus treinamentos.

A pesquisa teve como ênfase o bairro de Oitizeiro, onde está situada a escolinha de futebol, onde junto aos demais organizadores, venho desenvolvendo trabalhos voluntários com a finalidade de ajudar as crianças e adolescente dessa localidade e vizinhanças a terem acesso a uma melhor qualidade de vida através do esporte.

Teve seu início no dia 21 de abril de 2001 num terreno baldio por trás da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental João XXIII, a qual possui ensino integral, no bairro de Oitizeiro pelo ex-jogador profissional de futebol Raimundo Severino Barbosa, mais conhecido no mundo do futebol por “Muna” que jogou nas equipes do Auto Esporte de João Pessoa e Nacional de Cabedelo nas décadas de 1980 e 1990 e em várias equipes de futebol amador da grandes João Pessoa, foi convidado pela direção da escola para treinar 12 garotos das comunidades Bola na Rede e Cabral Batista do Bairro de Oitizeiro que estudavam na referida escola para os jogos escolares desta capital, onde foi dado o pontapé inicial para a criação do Projeto Social de nome Escolinha Bola na Rede.

Com o apoio da Direção foi feito um campinho no terreno por trás da escola e com muita dificuldade e ajuda da comunidade criaram um espaço para as crianças e adolescente tivesse seus treinamentos físicos e com bola.

A Escolinha de futebol Bola na Rede está localizada no Bairro de Oitizeiro, um dos bairros mais antigos da cidade de João Pessoa que tem seus limites com os bairros de Cruz das Armas, Jardim Planalto e Alto do Mateus ao lado da BR-230, zona oeste da cidade. Existe alguns pontos comerciais de pequeno porte como: Supermercados, Farmácias, Panificadoras, Lanchonetes, como também, serviços de saúde dividido em 05 (cinco) Programas de Saúde da Família, para atender às necessidades da população do bairro já mencionado. As residências, moradias são na maioria delas muito antigas com poucos prédios novos.

A Escolinha de futebol beneficia tanto as crianças da comunidade como também, as crianças dos bairros circunvizinhos. O bairro não possui uma área de lazer publica como uma praça, um ginásio poliesportivo público nem do Município nem do Estado para a população possa praticar suas atividades esportivas. Possui apenas um campo de futebol de nome “Alvorada”, bem no centro do bairro, arrodados de

casa para atender sua população de maneira precária com muros e alambrados danificados como piso na terra batida e iluminação precária, onde hoje o Projeto faz suas atividades, na segunda-feira e quarta-feira à noite e no sábado pela manhã.

De acordo com o senhor Raimundo (Muna) Coordenador do projeto (Escolinha Bola na Rede) desde sua fundação não possui Sede própria para servir de base, para suas reuniões com seus alunos, com seus pais ou responsáveis, para guardar seus materiais e equipamentos de futebol que sempre foi guardado na casa do Fundador e coordenador (Muna) que tem muita dificuldade de reunir todos que fazem parte do projeto para passar os avisos e informações aos alunos e seus responsáveis, tendo usado as redes sociais para sua comunicação com todos do projeto.

Ainda de acordo o Treinador e Coordenador “Muna”, a escolinha conta com mais de 125 atletas inscritos, entre crianças e adolescente nas idades dos 5 a 17 anos dividido em subdivisões denominadas de categorias: dos 05 a 07 anos denominado Sub 07, dos 08 a 11 anos denominado Sub 11, dos 12 a 13 anos denominado de Sub 13, dos 14 a 15 anos denominado de Sub 15 e dos 16 a 17 anos denominado de Sub 17. Essas divisões servem para formar as equipes para disputar partidas de futebol nas idades corretas exigidas em campeonatos que poderão disputar.

Na Figura 4, é possível identificar a localidade do campo “Alvorada”, espaço de treinamento da Escolinha, onde verifica-se a necessidade de manutenção do muro e das telas de proteção.

Figura 4 – Lado direito da Escolinha de Futebol Bola na Rede



Fonte: Google Maps (2023) [encurtador.com.br/mosuG](https://www.google.com/maps/@-23.541413,-46.638888,15z)

A localização da escolinha é de fácil acesso e todos do bairro a conhecem.

Embora exista poucos investidores em sua manutenção, a escolinha é palco de gerações que aprendem sobre futebol, convívio social, desenvolvem atividade física, participam de oficinas e confraternizações (Figura 5).

Figura 5 – Lado esquerdo da Escolinha de Futebol Bola na Rede



Fonte: Google Maps (2022). [encurtador.com.br/mosuG](https://www.google.com/maps/@-51.925,-35.875,15z)

A limpeza do local fica por conta dos moradores da comunidade, os quais se disponibilizam em cortar os matos ao redor do campo e não deixar que lixo seja depositado nos arredores da escolinha, como forma de preservação. Tudo isso indica que a mobilização da comunidade em valorizar locais como estes, parte do pressuposto que o futebol está para além do *hobbie* de jogar bola, uma vez que tornou-se gatilho para compreensão da importância do espaço geográfico, bem como aumentou de forma considerável a visibilidade do contexto social em que está inserido.

O espaço físico para a prática desportiva é fundamental e raro na cidade de João Pessoa. Para se ter uma ideia, nessa área de Oitizeiro esse campinho é um dos poucos locais em que os jovens conseguem encontrar um pouco de lazer ao ar livre. O espaço geográfico dos bairros populares de João Pessoa, não recebem a devida atenção do poder público e essa carência prejudica o desenvolvimento físico dos adolescentes e jovens que moram na cidade. Portanto, treinamento (Figura 6), acaba por muitas vezes estar limitado devido a falta de um local que possibilite diferentes formas de treino.

Figura 6 – Treinamento com crianças da comunidade Bola na Rede



Fonte: Arquivo da Escolinha Bola na Rede (2021).

Para muito além da diversão, a escolinha Bola na Rede proporciona aos participantes a oportunidade de conhecer de maneira prática e teórica o esporte futebol em sua totalidade, tendo em vista que os treinamentos ocorrem pelo menos 2x na semana como forma de garantir incentivo e melhoria do condicionamento físico dos participantes.

Notamos em conversas e observações durante a pesquisa e ao longo do trabalho voluntário com essas crianças, adolescentes e jovens, que todos sonham com a possibilidade de se tornarem jogadores de futebol e, todos acompanham o esporte pela TV e redes sociais, torcendo por times locais e nacionais, como Flamengo, Palmeiras, Corinthians, Vasco, entre outros. Dessa forma, a participação na escolinha representa o início de um sonho, mais que um simples jogo de bola.

Isso intensifica o futebol como a cultura introjetada em nossa sociedade, em especial para os meninos, apesar que, na atualidade, começam a surgir grupos femininos interessados em jogos futebolísticos. Com o estudo vimos que os jovens possuem talentos para o futebol e além do estudo escolar obrigatório para participar das equipes, notamos que existe um grande esforço e interesse em se destacar nas competições que o projeto estimula ao longo do ano de atividades, dentre elas, no

próprio treinamento (Figura 7) é possível acompanhar a desenvoltura de diversos atletas.

Figura 7 – Treinamento com crianças da comunidade Bola na Rede



Fonte: Arquivo da Escolinha Bola na Rede (2021).

O treino de força (Figura 8) é fundamental para garantir desenvolvimento e aprimoramento das habilidades essenciais do esporte, como a resistência para corrida, a melhoria de passes, intervenções, roubadas de bola, chutes ao gol, entre outros movimentos com base no aproveitamento do espaço geografico de forma otimizada.

Figura 8 – Treinamento com bola



Fonte: Arquivo do autor (2022).

Após a preparação, vem efetivamente o jogo de bola. A partida é o momento

pelo qual crianças e jovens estão ansiosos para participar. É também a oportunidade para muitos se destacarem, descobrirem o amor e habilidade para o jogo de futebol e até cogitar ingressar na carreira profissional, uma vez que o desempenho nesse momento é fruto da dedicação de cada um durante o treinamento, bem como o reflexo do aprendizado que construíram junto de seus treinadores.

Com o tempo e os treinos eles começam a desenvolver essas noções espaciais e absorvem as regras ou normas de organização do esporte. As teorias sobre o futebol são mais complexas e os menores demoram um pouco mais para entender. Mesmo assim, insistimos e ensinamos os fundamentos futebolísticos para todas as fases e idades. A criança adora o futebol e mesmo com dificuldade em compreender regras e normas do futebol, todos ficam muito animados em aprender mais e mais.

Entre a meninada notamos a empolgação em entender os fundamentos de ser um jogador, de aprender as estratégias e a forma correta de trabalhar em grupo, sempre ensinando que o futebol é um esporte coletivo, que cada um, precisa ajudar o outro e planejar jogadas em que a bola circula entre os membros da equipe (Figura 9), com o objetivo de conquistar a vitória com os gols e a troca de passes.

Figura 9 – Time formado com as crianças da comunidade



Fonte: Arquivo do autor (2022).

A formação de times é feita com as crianças da comunidade, como forma de incentivar o esporte desde cedo e que bons laços para convívio social sejam

estabelecidos para dentro e fora da escolinha. Como se ver na foto da figura 9, esse time é formado com garotos abaixo de 9 anos e nessa faixa etária as crianças não têm muita noção de equipe, noção de espaço em campo, querem mesmo é se divertir com a bola.

Como afirmamos, além do futebol, a escolinha promove aprendizado teórico e regras básicas de convivência e experiência coletiva, tendo em vista que as crianças são convidadas a desfrutarem de palestras, treinos, jogos e campeonatos, tudo em prol da qualidade de vida e vivência de novas experiências de sociedade (Figura 10).

A escolinha Bola na Rede e como muitas outras que trabalham como projeto social, visa formar cidadãos, ajudar na educação das crianças e fazer com que elas trilhem para o caminho do bem mesmo com toda dificuldade da realidade vivida na comunidade. Por isso, a reunião, a preleção antes dos treinos são fundamentais. Em nossas atividades, são comuns as práticas de misturar aquelas crianças ou adolescentes que já estão mais adiantadas em seu aprendizado para compartilhar com aqueles que estão menos preparados.

Figura 10 – Ensinaamentos teóricos para as crianças



Fonte: Arquivo do autor (2022).

As regras e a disciplina são fundamentais para o aprendizado. Isso contribui com as trocas de conhecimentos e com as atitudes práticas do compartilhamento coletivo de conhecimentos. Quando há resistência ou conflitos entre eles, pois existem

disputas que são típicas do futebol, eles aprendem como os juizes do esporte fazem a mediação, aos exemplos dos aletas e do uso de cartões amarelos para faltas graves ou agressões multas e até cartões vermelhos e expulsões dos jogos, como um processo disciplinar e de aprendizagem das regras.

A Escolinha Bola na Rede é um exemplo de presença organizada e dedicada ao futebol na comunidade ou bairro de Oitizeiro e se torna uma referência local, pois todos são muitos os jovens interessados pelo futebol, como são submetidos a regras e ordens, muitos deles se afastam de outros tipos de perigos sociais como drogas e pequenos crimes. Essa missão é importante também no aspecto da educação geral para a vida em comunidade.

A confraternização citada na figura 11 foi realizada no dia 07 de novembro de 2022, numa segunda-feira, patrocinada pelos próprios pais e colaboradores da comunidade e do bairro de Oitizeiro em comoração aos atletas aniversariantes dos meses de agosto, setembro e outubro do ano em curso. São comuns esses tipos de reuniões, pois o compartilhamento coletivo de alimentos também serve como aprendizagem, no ato de repartir os alimentos e reforças os laços de amizade e companheirismo entre os participantes e seus familiares.

Figura 11 – Confraternização (Aniversário da Escolinha Bola na Rede)



Fonte: Aatoria do autor (2022).

Após a realização de eventos na escolinha, existe uma verdadeira confraternização. Na oportunidade, as crianças podem desfrutar de lanches produzidos por algumas moradoras da comunidade, como forma de recompensá-los pelos esforços e garantir uma maior união entre todos os envolvidos.

Entretanto, é importante mencionar que tudo isso só possível mediante contribuição dos pais dos atletas e demais moradores da comunidade, tendo em vista que a realidade de manutenção da escolinha não conta com Políticas Públicas de incentivo ao esporte e lazer. Nessa oportunidade, refletimos sobre a questão do esporte na sociedade.

A comunidade Bola na Rede abraça esse projeto a muitos anos, e por isso é gratificante poder acompanhar e contribuir de alguma forma para que essa herança cultural não se transforme apenas em lembrança (Figura 12). O registro em trabalho acadêmico, será o primeiro estudo feito por algum pesquisador e isso poderá contribuir para revelar a importância dos dezenas de projetos semelhantes que existe em outros bairros de João Pessoa e que precisam de um olhar especial do poder público.

Figura 12 – Fotos antigas de pessoas que passaram pela Escolinha



Fonte: Arquivo da Escolinha Bola na Rede (2003).

A história da escolinha de Futebol Bola na Rede está no coração e na memória de gerações que tiveram a oportunidade fundar juntamente com o Senhor Raimundo

(Muna) no patio interno da EMEIEF JOÃO XXIII, um terreno baldio que foi cedido pelo Diretor da época para que pudessem realizar a sua pelada de futebol e posteriormente criar um campo de futebol. Muitos dessa geração tiveram e tem seus filhos e netos participando da Escolinha em questão.

Através das imagens mais antigas (Figura 12 e Figura 13), percebemos que no começo, as crianças adolescentes e jovens realizavam atividades em conjunto e com o tempo, os organizadores foram organizando as práticas desportivas a paritr de faixa etárias, que só foram possíveis com o aumento dos participantes e dos colaboradores diretos. Podemos afirmar que no inicio havia maior dificuldades, pois o espaço era bem mais precário e os grupos em formação tinham pouco conhecimento sobre a prática desportiva do futebol, pois correr atras de uma bola no meio da rua apertada e de calçamento não é a mesma coisa que treinar dentro de regras e normas que o futebol exigir.

Figura 13 – Fotos antigas de pessoas que passaram pela Escolinha



Fonte: Arquivo da Escolinha Bola na Rede (2003).

A criação da Escolinha Bola na Rede foi de fundamental importância para o bairro de Oitizeiro da cidade de João Pessoa-PB. Pessoas puderam desfrutar de um espaço reservado para atividade física, melhoria de vida, convívio social e claro, oportunidade de jogar o Futebol, uma verdadeira paixão nacional.

Embora atualmente exista na realidade, diversos índices econômicos que movem o esporte, o futebol praticado nas escolinhas, como a Bola na Rede, preza

pela paixão e dedicação dos atletas para a atividade e portanto, deve ser incentivado enquanto patrimônio da Geografia Cultural da cidade.

Nesse sentido, o esporte em especial a modalidade de futebol tem contribuído para desenvolvimento e aprendizado social da criança na sua infância com suas atividades, físicas, motoras, pedagógica e psicológicas, aprende socializar em grupo, trabalhar em equipe interagindo com seus companheiros de esporte e o futebol tem esse viés de agregar pessoas, interagir, compartilhar, de inclusão social que é primordial na infância de um indivíduo.

Como o futebol é uma prática social muito popular, os meios de comunicação sempre transmitem partidas de campeonatos locais, regionais e nacionais. Isso gera um conhecimento geral sobre o esporte e o interesse de muitas crianças em querer praticar o esporte. Também é comum observarmos que todas as crianças, adolescentes e jovens são atraídos a torcer por algum time de renome nacional, com destaque para times do sudeste brasileiros, como: Flamengo, Vasco, São Paulo, Palmeiras e outros.

Com o processo de globalização e o mercado internacional de compra e venda de jogadores, muitos atletas se tornam multimilionários, sendo contratados para jogar em times europeus, asiáticos e do Oriente Médio. Isso provoca um desejo de muitos em querer ser um jogador de futebol profissional e, muitos se identificam com alguns atletas de renome nacional ou internacional ao exemplo de Gabigol (Flamengo); Pedro (Flamengo); Vinícius Jr (Real Madrid); Messi (argentino); Arrascaeta (uruguaio), entre tantos outros.

3.2 A ESCOLINHA BOLA NA REDE NA VISÃO DE SEUS IDEALIZADORES, ATLETAS E COMUNIDADE

O Senhor R. S. B. conhecido por todos como “Muna”, é identificado na comunidade como o Fundador da escolinha Bola na Rede ou Escolinha de Muna como também é conhecida no local. Conheço Muna a mais de 30 anos através do futebol quando jogou profissional e logo após no futebol amador onde jogamos contra e a favor, um jogador exemplar disciplinado e generoso com todos ao seu redor e fundou a Escolinha Bola na Rede para ajudar as crianças e adolescente da sua comunidade e com isso já beneficiou centenas deles. Após um pedido em especial para

desenvolvimento do presente artigo junto a temática da escolinha, Seu Muna demonstrou-se solícito e logo apresentou pais e responsáveis pelos atletas e alguns ex-atletas que hoje vivem com outra realidade, para que juntos pudéssemos trocar experiências sobre Geografia e Futebol.

O projeto social iniciado por seu Muna, tem atualmente ajuda direta de S R. e J. P. S., os quais não tem nenhuma remuneração para trabalhar na escolinha Bola na Rede. Os três trabalham em outras atividades na modalidade de escala 24 por 24 horas e muitas vezes estão sozinhos para treinar quase 100 atletas de todas as categorias, compreendendo crianças e adolescentes dos 5 aos 17 anos, os quais contam ainda com ajuda dos garotos da categoria do Sub 17.

Com o objetivo de compreender o cotidiano da escolinha como um todo, foram realizadas entrevistas com as pessoas envolvidas e alguns beneficiados do projeto. Na primeira entrevista concedida por Muna, foi relatado o surgimento da ideia, onde aponta que “o Professor e diretor da EMEIEF EM TEMPO INTEGRAL JOAO XXIII me chamou para treinar 12 garotos para os jogos escolares e aceitei o desafio que era na modalidade futebol de salão”, logo após juntou-se com uns colegas da comunidade Bola na Rede e fez um campinho num terreno baldio atrás do Colégio acima citado com a autorização da direção da escola e foi lá que tudo começou.

De forma a compreender a importância desse projeto, ao ser indagado sobre os benefícios da escolinha para ele e para a comunidade, Muna discorre sobre sua realização pessoal em trabalhar com as crianças da própria comunidade, buscando mudar a realidade socioeconômica do local, ensinando sobre respeito, dignidade, ética, sonhos e futebol, mantendo-os longe do mundo das drogas e do crime. Olhar para ex-atletas que se tornaram grandes homens é gratificante para o nobre senhor. Ainda que enfrente inúmeras dificuldades, como a falta de materiais esportivo (bolas, cones, escada de agilidade, argolas de agilidades, etc.), estrutura de treinos e infraestrutura melhor do local, segue auxiliando na formação de bons cidadãos.

Além das dificuldades de manutenção, existe ainda a falta de motivação por parte da família, os quais não comparecem aos treinos para acompanhar o desempenho das crianças. Os poucos que se fazem presentes, ajudam nos custos de alugar um veículo quando se tem jogo fora tendo em vista que a escolinha não recebe nenhum apoio de órgãos públicos, tendo como único que ajuda com o material de uniformes para divulgação da empresa. Uma vez que o projeto não tem custeio de nada, não gera renda, não há lugar para guardar material, nem investir em lugares

diferentes para realização de treinos.

As entrevistas continuaram com o Senhor Severino do Ramo, coordenador da Escolinha Bola na Rede, o qual acompanha seu Muna desde o início. Sempre dedicado e prestativo, tem como exemplo da importância da escolinha na vida das crianças e adolescentes seu filho, que jogou desde os 6 anos até os 18 anos na escolinha. A história do treinador Ramos é a mesma do Treinador Muna por ter acompanhado essa trajetória dessa Escolinha de futebol que é o orgulho da comunidade Bola na Rede e do Bairro de Oitizeiro, enfrentaram e enfrentam juntos os problemas desse projeto social.

Assim como Ramos, o senhor Pereira também abraçou a causa do projeto a 2 anos, tornando-se fundamental para continuidade das atividades da escolinha, onde tem seu filho participando das atividades do futebol desde os 6 anos de idade, hoje estando com 10 anos. Ambos se demonstram entusiasmados em continuarem com o trabalho voluntário ao lado do Treinador Muna.

A cada treino que participava, eram escolhidos pais e mães das crianças e adolescentes que faziam parte do time de atletas da escolinha. A troca de experiências foi incrível, a medida que se reconhecia a gratidão dos pais pelos idealizadores do projeto, a medida que sentiam alegria imensa em ver seus filhos desfrutando de algo tão bonito e educativo. Mais que um jogo de bola, as entrevistas apontavam que na escolinha também ocorre formação cidadã.

Ao decorrer de cada relato, tive a oportunidade de conhecer ex-atletas da escolinha e hoje sentem orgulho de verem seus filhos dando continuidade ao time da comunidade, como o senhor I. F. S., tendo como esposa a senhora M. S. onde são pais de um menino de 7 anos de idade que participa do projeto a 2 anos, uma vez que o pai da criança foi um dos alunos da escolinha Bola na Rede, aos 14 anos de idade treinou na Base do Botafogo F. C. o maior clube profissional da Capital João Pessoa, não durou muito pois precisava estudar e trabalhar, mas que relata ter aprendido muito sobre educação, disciplina e respeito ainda na escolinha e quer que seu filho siga o exemplo.

Na ocasião de cada participação nos treinos e realização de entrevista, foi possível conhecer pessoas como o senhor G. C. S., pai de dois atletas da escolinha, o qual já foi jogador amador muito conhecido no bairro de Oitizeiro e na grande João Pessoa, fez o curso de arbitro e apita jogos amadores e profissionais no estado da Paraíba, além de trabalhar de inspetor em uma escola Municipal, o qual por entender

do cotidiano do esporte, ressalta a importância de apoio ao projeto da escolinha que mesmo com poucos recursos vem fazendo história em diferentes gerações de atletas.

Histórias como da senhora M. F. S., moradora da Comunidade Bola na Rede e avó de um menino de 6 anos de idade, que sonha em ser jogador de futebol. Assim como a história de outro garoto de 10 anos de idade, filho da senhora J. J. de S. e do senhor C. E. J. S., que sonha em ser goleiro profissional, estando na escolinha a 4 anos ou ainda a história de mais um menino de 7 anos, filho da senhora M. R. que é nova na comunidade, mas já tem um enorme carinho pela escolinha e incentiva seu filho a praticar o esporte desde pequeno.

As entrevistas com o senhor J. J. B. B. pai de um garoto de 6 anos de idade, além do senhor W. R. da S., pai de um menino de 13 anos de idade, assim como a do senhor N. Â. S. o qual tem dois netos que são alunos da escolinha, enfatizam que a escolinha é fundamental para a comunidade diante da sua proposta social uma vez que incentiva as crianças nos estudos pelo fato de que se não tirarem boas notas não vão participar dos jogos, bem como faz com que as crianças se desliguem da internet. Todos eles concordam que a escolinha merecia ser mais reconhecida pelo poder público até mesmo pelo poder privado, que falta de infraestrutura do campo, equipamentos esportivos, o espaço poderia ser melhor. Outro ponto relatado é sobre os pais e responsáveis serem ausentes, à medida que falta ajuda por parte dos pais em datas comemorativas da Escolinha.

Há também relatos que enaltecem com vigor o trabalho dos treinadores, como o do Senhor L. N. C. e da senhora G. C. pais de um menino de 7 anos de idade, onde o pai fez parte desde o início das atividades, quando tinha apenas 12 anos e que é muito grato ao Treinador Muna o fundador desse projeto social, por ter de conduzi-lo a formação como cidadão de bem. Além da entrevista com a senhora E. L. S., a qual também tem um folho matriculado na escolinha, relatando que os treinados desempenham um trabalho de grande importância para o crescimento das crianças e, portanto, seu filho faz de tudo para estar presente em todos os treinos.

A continuidade do projeto da Escolinha só é possível graças aos seus idealizadores voluntários, bem como os colaboradores da própria comunidade, a exemplo do senhor L.M.S. tendo dois filhos matriculados, os quais iniciaram na Escolinha aos 5 anos de idade, moram em frente ao campo de treinamento da escolinha. O pai colabora com o projeto usando seu veículo particular para transportar tanto os seus filhos quanto as outras crianças nos jogos e eventos que a equipe

venha a participar, está sempre nos treinamentos ajudando no que for possível.

Na ocasião, tive a oportunidade de conhecer a senhora R. M. B., mãe de um aluno. No presente dia, Rosângela proporcionou um lanche para todas as crianças com sucos, munguzá e saquinho com pipoca e balas, perguntei por que ela ajudava dessa maneira, disse que arrecadava pequenas quantias junto as outras mães da comunidade para dar um lanchinho as crianças da escolinha.

Algumas entrevistas foram realizadas por meio da rede social com ex-alunos que passaram pela escolinha e que hoje vivem outras realidades. A exemplo de E. B. de F., conhecido no meio do futebol por “Rato” o qual jogou na Escolinha Bola na Rede dos 10 aos 16 anos, morador da comunidade e diz que foi muito proveitoso essa fase e chegou a jogar profissionalmente pelo Auto Esporte Futebol Clube, time da primeira divisão do Estado da Paraíba e teve sua carteira assinada por 2 anos e depois foi jogar no futebol de areia onde conheceu vários estados do Brasil como São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Natal chegando até o Paraguai relatando que “a escolinha de Muna me ensinou muitas coisas como ser homem, ter caráter, nunca pegar nada de ninguém e nunca desistir do meu objetivo”. Rato hoje trabalha em outra atividade, mas que ainda joga futebol amador nos campeonatos de bairros da grande João Pessoa.

O Atleta de nome R. B. N. tem 18 anos de idade começou na Escolinha Bola na Rede aos 12 anos de idade, morou no Bairro de Oitizeiro, jogou vários torneios e campeonatos pela escolinha, jogando até torneios interestaduais de nome Brasil Cup no Estado de Alagoas onde se destacou pela categoria Sub 13 como relata o atleta. Vale salientar que são nesses torneios e campeonatos que os garotos são avaliados por olheiros de clube, foi o que aconteceu com o atleta Ryan que chegou a realizar seu sonho de ser um profissional de futebol.

Outro jogador que passou pela escolinha foi D. R. S. de M., morador de Cruz das Armas, bairro vizinho, jogou por 3 anos na escolinha do professor Raimundo como diz ele, foi indicado por colegas de escola a procurar a escolinha Bola na Rede para treinar, com gratidão a tudo ele diz “tive e tenho a maior satisfação em dizer que fiz parte dessa escola que realmente nos ensina a ser um cidadão de bem” e que sonhava em ser um jogador de futebol ou um cidadão digno para a sociedade como hoje é um homem casado, pai de família, Professor de Educação física, formado na área que mais gosta, além de ser árbitro de futebol da Federação Paraibana de Futebol, apitando jogo profissional em todo estado da Paraíba. Tem maior orgulho de passado pela Escolinha de Muna como é conhecida no meio do futebol.

Como Diego fala e os demais entrevistados compartilham de um mesmo sentimento de gratidão a oportunidade de vivenciar bons momentos e aprendizados na escolinha Bola na Rede, é uma unanimidade quando se fala dessa Escolinha o esforço que esse fundador faz pra levar esse projeto de vida esses anos todos. Teve que sair aos 18 anos para trabalhar, sem terminar os estudos, mas se sente muito grato por ter participado dessa Escolinha que não só precisa, como também merece apoios por parte dos órgãos públicos na área de esporte e lazer, tendo em vista as dificuldades que os bairros pobres passam em virtude da falta de valorização de projetos culturais e educacionais como o que vem sendo desenvolvido na Escolinha Bola na Rede, o qual continua a contar com a colaboração de seus voluntários para continuar abraçando a causa de treinar e educar inúmeras crianças, apaixonadas por futebol.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O futebol inserido no âmbito deste projeto percorreu vários caminhos, entre os quais apresenta relação direta com a cultura, a economia, o marketing esportivo, bem como os fatores sociais que englobam a inclusão de crianças e adolescentes em um ambiente de educação, lazer e fortalecimento de vínculos sociais. Devido ao seu alto grau de adaptabilidade, aceitabilidade, mecanização e idolatria, também pode ser usado para explorar temáticas como encontro de talentos, políticas públicas, violência e fanatismo, entre outras temáticas.

Mediante o acompanhamento das atividades da escolinha de futebol, foi possível verificar o quão prazeroso se configurou o esporte futebol. As experiências vivenciadas junto aos treinadores, atletas e pais de atletas foi de fundamental importância para compreender a cultura da Comunidade Bola na Rede, bem como identificar a valorização do espaço por meio da Geografia Cultural. A manutenção das atividades da escolinha, por mais que sejam realizadas de maneira voluntária, tem sido um caso de sucesso mediante comparação a demais esportes, uma vez que o futebol é considerado um esporte de baixo custo que pode potencializar os valores físicos dos indivíduos que têm disposição e talento para sua prática e, portanto, é de suma importância seu incentivo para que crianças e adolescentes possam desde cedo se familiarizarem com a prática.

Com a elaboração do estudo e pesquisa, atingiu-se os objetivos inicialmente propostos, onde foi identificado as dificuldades que as Escolinhas enfrentam com a urbanização e exclusão social que as grandes cidades passam com sua modernização dos espaços geográficos. Além disso, compreendeu-se que a Escolinha se sustenta mediante esforços próprios e com patrocínios. É visto que, as dificuldades para se manter, são uma ponte para a promoção de inclusão social das crianças que participam, uma vez que não se encontra atualmente, apoio do poder público, o qual, tem por obrigação, oportunizar ajudas mediante políticas públicas em prol dessas comunidades que vivem as margens das sociedades com suas crianças e jovens ociosos enfrentando o caminho do crime como a violência e as drogas.

As entrevistas foram fundamentais para garantir a compreensão sobre o papel da escolinha na vida de cada indivíduo, seja ele atleta, ex-atleta, pais e os próprios idealizadores. Em especial, é importante fazer referência a figura do Coordenador e Treinador Muna, tendo em vista que sua determinação e amor pelo futebol mantém a

escolinha viva e atuante. A exemplo do Ryan, jogador profissional que iniciou suas atividades na escolinha e com seu talento e compromisso com o esporte, conseguiu ascensão na carreira, sendo exemplo para tantas crianças que estão dando seus primeiros passos, todos estão cientes das dificuldades que a escolinha Bola na Rede sempre teve e passa até hoje por falta de apoio.

É importante mencionar que durante as entrevistas, foi possível analisar que os atletas e os pais dos atletas são conscientes do descaso por parte do governo, em motivar o esporte e lazer no bairro. A falta de apoio seja por parte órgãos públicos ou órgãos privados e em alguns casos, até mesmo dos próprios pais que em parte não podem ajudar em quase nada, é uma grande barreira para melhoria das condições de treino e de partidas, entretanto, não é um problema apenas regional, à medida que existem milhões de escolinhas como a Bola na Rede em situações precárias, em muitos casos, encerrando as atividades por falta de apoio financeiro e social.

De um modo geral, esse projeto é muito importante para o bairro e é considerado um retrato social do ensino da Geografia do futebol no Brasil. A escolha pela temática justifica-se pelo desejo de promover maior visibilidade para a Escolinha de Futebol Bola na Rede, a qual vem sendo a motivação do despertar de muitos talentos durante anos e continua realizando suas atividades em prol de abraçar todos aqueles apaixonados pelo esporte.

Depois de todo o estudo e observações feitas ao longo dessa pesquisa, para que o grupo que comanda a Escolinha Bola na Rede, possa superar as dificuldades financeiras e ampliar a capacidade de atendimento as crianças e adolescentes do projeto da escolinha, os membros e alguns pais poderiam pensar na criação de Associação Escolinha de Futebol Bola na Rede, com registro oficial, pois uma Associação (AEFBR), passaria de uma atividade informal para uma condição jurídica sem fins lucrativos, com capacidade de atrair recursos para a manutenção e ampliação das atividades do grupo.

Por fim, a pesquisa de campo foi realizada para obter esses resultados, e estamos deixando esta citação aberta para estudos futuros, na esperança de que eles possam ajudar a aprofundar nossa compreensão do tema, bem como incentivo para valorização da ciência da Geografia, enquanto dinâmica que engloba vertentes locais, regionais, nacionais e globais, expandindo sua presença em diversos temas, como o futebol por exemplo.

REFERÊNCIAS

- ALVES NETO, F., MARTINS JUNIOR, A., & BONINI, L. **Futebol: Diálogos Interdisciplinares**, 7(3), 152-161. 2018. Disponível em: <https://revistas.brazcubas.br/index.php/dialogos/article/view/458>. Acesso em: 01 dez. 2022.
- BRUBACHER, João Paulo. **Futebol à luz da geografia – o esporte além das 4 linhas**. 2018. 53f. Monografia (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/219177/001123683.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 01 mar. 2023.
- BRITO, Gabriel Bertonsin Silva. **Clube-Empresa: sucesso mundial que ainda não funcionou no Brasil**. 2021. 71f. Monografia (Bacharel em Direito) – UniEvangélica. Anápolis, 2021. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/18224/1/Gabriel%20Bertonsin.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2022.
- CALLAI, H.C. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A.C. (Organizador), CALLAI, H.C.; KAERCHER, N.A. **Ensino de Geografia: Práticas e textualizações no cotidiano**. Ed. Mediação, 12ª edição, Porto Alegre, 144 p., 2010.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1443/>. Acesso em: 01 fev. 2023.
- CARNEIRO, Krystine. **Cidade mais verde? Extremo oriental? Saiba o que é verdade sobre João Pessoa**. Portal G1 Paraíba, 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/cidade-mais-verde-extremo-oriental-saiba-o-que-e-verdade-sobre-joao-pessoa.ghtml>. Acesso em: 10 mar. 2023.
- DUARTE, Rosália. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de pesquisa**, p. 139-154, 2002.
- EDUARDO, Rafael Luiz de Queiroz Telles. **O desenvolvimento do futebol profissional no DF: driblando barreiras e facilitando o jogo**. Monografia (bacharelado em Administração) – Universidade de Brasília, 2018.
- FARIAS FILHO, M. **Planejamento da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2013.
- LIMA, M. A. de. **As origens do futebol na Inglaterra e no Brasil**. São Paulo. 2002.
- LOURENÇO, Marcelo Aparecido. **Escolinha de futebol: uma questão pedagógica**. 2013.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração e interpretação de dados. 7º ed. São Paulo: Atlas, 2008

MELO, Manoel Luis; NUNES, Tamires Fernanda Barbosa; RODRIGUES, Alejandro Martins. Importância das escolinhas de futebol na formação do jovem atleta em Campina Grande—Pb. **Revista Internacional de apoyo a la inclusión, logopedia, sociedad y multiculturalidad**, v. 2, n. 3, p. 163-181, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. 2012. Disponível em:
<https://www.scielo.br/pdf/csc/v17n3/v17n3a07.pdf>. Acesso em: 18/05/2021.

NASCIMENTO, Paulo Eduardo. **Marketing esportivo: perfil das escolinhas de futebol society da regional portão da cidade de Curitiba/PR**. 2019. 77f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Educação Física) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2019. Disponível em:
https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/24209/1/CT_COEFI_2019_1_28.pdf. Acesso em: 01 dez. 2022.

NEVES, Cristiano Batista; BARBOZA, Wellington; REIS FILHO, Antônio Dias. **Fatores sociais influenciadores na escolinha de futebol**. 2018. 24f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Educação Física) - Faculdade União de Goyazes. Trindade. 2018.

OLIVEIRA, Victor Hugo Soares. **A difícil jornada de quem sonha em ser jogador de futebol profissional**. 2021. 38f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2021. Disponível em:
<https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/20000/3/TCCG%20-%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%ADsica%20-%20Victor%20Hugo%20Soares%20de%20Oliveira%20-%202021.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2022.

PAULA, Diogo Santiago Mendes. et al. As metodologias do ensino-aprendizagem da tática em escolinhas de futebol de Montes Claros-MG. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, Edição Especial: Pedagogia do Esporte, São Paulo. v.10. n.39. p.467-474. Jan./Dez. 2018. ISSN 1984-4956

PINHEIRO, Gabriel Lopes. **20 anos da lei nº 9.615/98 (lei Pelé): avanço ou retrocesso para o esporte brasileiro?**. 2018. 89 f. Monografia (Graduação em Direito) - Faculdade de Direito, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

PRONI, M. W. **Esporte-espetáculo e futebol-empresa**. 1998. 262 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 1998.

PRONI, M. W. **A Metamorfose do Futebol**. Campinas: Unicamp, 2000.

RODRIGUES, F. X. F. **O fim do passe e da modernização conservadora no futebol brasileiro (2001-2006)**. 345 f. Tese. (Doutorado em Sociologia) Universidade

Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

SANTORO NETO, Giovanni. **A sociedade anônima do futebol (SAF) e a monetização da paixão**. 2021. 75f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Direito) – Centro Universitário de Curitiba. Curitiba, 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/18621/1/A%20SOCIEDADE%20AN%C3%94NIMA%20DO%20FUTEBOL%20%28SAF%29%20E%20A%20MONETIZA%C3%87%C3%83O%20DA%20PAIX%C3%83O%20-%20GIOVANNI%20SANTORO%20NETO.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2022.

SAWITZKI, Rosalvo Luis. Políticas públicas para esporte e lazer: para além do calendário de eventos esportivos. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 15, n. 1, 2012.

SCAGLIA, Alcides José. Pedagogia do futebol: construindo um currículo de formação para iniciação ao futebol em escolinhas. **Abordagens Pedagógicas do Esporte: Modalidades Convencionais e não Convencionais**, eds V. Nista-Piccolo and E. Toledo (Campinas: Papirus), p. 16-67, 2014.

SILVA, Diego Ferreira da. **A importância da prática do futebol no processo de desenvolvimento social das crianças**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

SILVA FILHO, J. R.; ARAÚJO, Wellington Cavalcanti. Iniciação esportiva em futebol no desenvolvimento do sistema psicomotor de crianças: Pesquisa em escolinha de futebol do IESP Faculdades. **Diálogos em Saúde**, v. 2, n. 1, 2020.

SILVA, E. L., MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000, 118p.

SOUSA, I. B. B. DE et al. Futebol e cartografia: uma análise do Campeonato Brasileiro Série A. **Revista do Departamento de Geografia**, v. 42, Universidade de São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/203476/190343>. Acesso em: 01 mar. 2023.

TOSTES, Eduardo Baldo. **O negro no futebol brasileiro: sociedade e futebol do início do Século XX à conquista da copa do mundo de 1958**. 2022. 71f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/35888/1/NegroFutebolBrasileiro.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2022.

VIEIRA, Larissa Mariano. **Futebol: do sonho do jogo ao jogo do mercado**. 2016. 65f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Serviço Social) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

WHYTE, Willian Foote. **Sociedade de Esquina**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.